



**Statkraft**

Divulgação de Resultados  
3T/2015

**Statkraft Energias  
Renováveis S.A.**

---





## Em 2015 os aportes de capital e a venda de ativos de transmissão representaram importantes eventos de liquidez para Companhia, permitindo a redução significativa do endividamento e melhoria da estrutura de capital, perfil da dívida e liquidez de caixa.

**Florianópolis, 30 outubro de 2015** – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft”), anteriormente denominada Desenvix Energias Renováveis S.A, empresa de capital aberto, listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 3T15 e do 9M15. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 3T14 e do 9M14.

### 1) Destaques do período

- ▶ **Operação de alteração no controle** da Companhia concluída em 13 de julho de 2015, passando o Grupo Statkraft a deter 81,3% do capital da Statkraft Energias Renováveis S.A. e FUNCEF permanece com 18,7%.
- ▶ Realizado **aporte de capital no valor de R\$ 155 milhões**, melhorando a estrutura de capital e resultando no pagamento antecipado da dívida da Holding, incluindo as duas emissões de debêntures e demais linhas de capital de giro, eliminando a exposição da Companhia ao CDI.
- ▶ **Operação de venda das linhas de transmissão** (MGE e Goiás) concluída em 21 de agosto de 2015, representando importante evento de liquidez para a Companhia, no valor de R\$ 151 milhões. Foram reconhecidos no resultado R\$ 32,4 milhões referentes a perdas e provisões para contingências futuras. Vale ressaltar que os recursos financeiros foram utilizados integralmente para pagamento antecipado da dívida em dólares da subsidiária Energen, eliminando assim a exposição cambial da Companhia.
- ▶ **Controle acionário da subsidiária Enercasa (projeto de biomassa hibernado) é transferido** para o Grupo Jackson através do Fundo Caixa FIP Cevix. Reclassificação para operação descontinuada em 30 de junho 2015.
- ▶ No 9M15 a **receita operacional líquida total somou R\$ 204 milhões**, aumento equivalente a 10,9% na comparação com o mesmo período de 2014, fruto principalmente da correção dos preços pela inflação e da estratégia de mitigação de efeitos do GSF através da sazonalização da venda de energia e retirada de duas usinas do MRE.
- ▶ Realizada **reclassificação contábil do custo de desenvolvimento de projetos** anteriormente alocados no Ativo Intangível, resultando na provisão de R\$ 16,4 milhões, decorrente da adequação à nova política interna.
- ▶ **Despesa financeira** afetada pela variação cambial passiva líquida, no valor de R\$ 47,7 milhões (9M15), incidente sobre o endividamento bancário da subsidiária Energen. Tais efeitos, a partir de outubro, não ocorrerão por conta do pré-pagamento desta dívida.
- ▶ **Lucro / Prejuízo líquido** afetado por eventos extraordinários e não recorrentes conforme destacado acima.

Principais Indicadores	3T14	3T15	Var.	9M14	9M15	Var.
Receita líquida (R\$ mil)	62.143	66.172	6,5%	183.470	203.552	10,9%
Lucro / Prejuízo líquido (R\$ mil)	(8.421)	(24.381)	189,5%	13.061	(39.485)	-402,3%
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	38.988	20.595	-42,1%	137.788	101.412	-26,4%
Margem EBITDA (%)	62,7%	31,1%	-31,6p.p	75,1%	49,8%	-20,6p.p
Preço líquido (R\$/MWh)	184,14	196,92	6,9%	179,52	190,98	6,4%
Energia gerada (GWh)	423	396	-6,4%	1.117	1.107	-0,9%
Disponibilidade (%)	97,7	97,6	0,1p.p.	94,6	97,8	3,2p.p.

### Relações com Investidores

ri@statkraft.com.br  
+55 (48) 3031-2514

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar  
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC  
www.desenvix.com.br



## 2) Mensagem da administração

Através do Fato Relevante divulgado pela Companhia no dia 13 de julho, foi informada a conclusão da operação de consolidação do controle da Statkraft Energias Renováveis S.A., na qual o Grupo Statkraft, por meio da Statkraft Investimentos Ltda ampliou sua participação acionária para 81,3% e a FUNCEF manteve sua participação de 18,7%.

No mesmo Fato Relevante também foi informada a mudança da denominação social da Companhia para Statkraft Energias Renováveis S.A. (anteriormente Desenvix Energias Renováveis S.A.), visando estabelecer um marco de uma nova fase da Companhia. Dessa forma, na mesma data, os acionistas capitalizaram a Companhia em R\$ 119 milhões, que somados aos R\$ 36 milhões aportado em maio, totalizaram R\$ 155 milhões. Os recursos foram utilizados para o pagamento antecipado das duas emissões de debêntures da Statkraft Energias Renováveis S.A., liquidadas nos dias 31 de julho e 10 de agosto, melhorando, assim, a estrutura de capital e o perfil de endividamento da Companhia.

Também com o objetivo da melhora dos índices de alavancagem e perfil de dívida da Companhia, os recursos da venda dos ativos de transmissão, operação concluída no dia 21 de agosto de 2015, foram utilizados para liquidação antecipada da dívida da subsidiária Energen, ocorrida ao longo do mês de setembro e que eliminou a exposição cambial da Companhia.

Outros dois eventos importantes decorrentes da conclusão da operação de consolidação do controle foi a transferência do controle da Enercasa Energia Caiuá S.A., detentora da Usina Termelétrica Enercasa, para o Grupo Jackson através do fundo Caixa FIP Cevix, eliminando assim os custos de hibernação deste projeto, devido à falta da matéria prima, e os riscos de continuidade do mesmo, bem como a constituição de conta reserva no valor de R\$ 38,6 milhões, referente à contingência para arbitragem em andamento sobre a BBE (Brasil Bioenergia) de responsabilidade do ex-acionista.

Como forma de assegurar o funcionamento da Companhia em linha com o modelo operacional da Statkraft e garantir uma transição segura e sólida, imediatamente após a finalização da operação, deu-se início ao processo de integração. O objetivo do projeto de Integração visa capturar as sinergias com o grupo Statkraft e a melhoria de processos, controles e eficiência, bem como dar maior foco de *compliance* e governança, para garantir melhores resultados aos acionistas da Companhia. A nova estrutura organizacional e legal foi definida e uma nova equipe de gestão estabelecida. A comunicação interna extensiva tem sido enfatizada visando assegurar a transparência e previsibilidade no processo com todos os nossos colaboradores, órgãos de assessoramento ao Conselho e Acionistas.

A integração operacional com a unidade de Comercialização de Energia da Statkraft no Brasil está bem avançada, visando maior foco e especialização na gestão da energia gerada pelas nossas plantas e com o objetivo de melhorar e otimizar os resultados. A organização também se beneficiará da implementação dos processos e sistemas de gestão da Statkraft, que também possuem foco na integridade e transparência.

O Brasil é visto pelo Grupo Statkraft como uma importante plataforma de crescimento no âmbito internacional, considerando o potencial da crescente demanda de energia elétrica, bem como pelos recursos hídricos, eólicos e solares disponíveis no País.

Referente aos resultados da Companhia no trimestre e no período acumulado dos 9 primeiros meses, os mesmos foram afetados por eventos extraordinários, tais como a variação cambial sobre o endividamento em moeda estrangeira e a operação de venda dos ativos de transmissão. Com relação ao risco do GSF decorrente da situação hidrológica que o Brasil vivencia, a Companhia vem adotando ações de mitigação destes impactos, tais como a otimização da sazonalização da garantia física combinada com a retirada de duas plantas do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia).

Conforme ressaltado acima, entendemos que a conclusão da operação de alteração no controle acionário, é mais uma etapa importante para Companhia e seus acionistas, com o objetivo de melhoria de resultados e crescimento em bases sólidas no mercado brasileiro.

**Austin Laine Powell**  
CEO – Diretor Presidente

**Samuel Saldanha**  
CFO & Diretor de RI

### 3) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

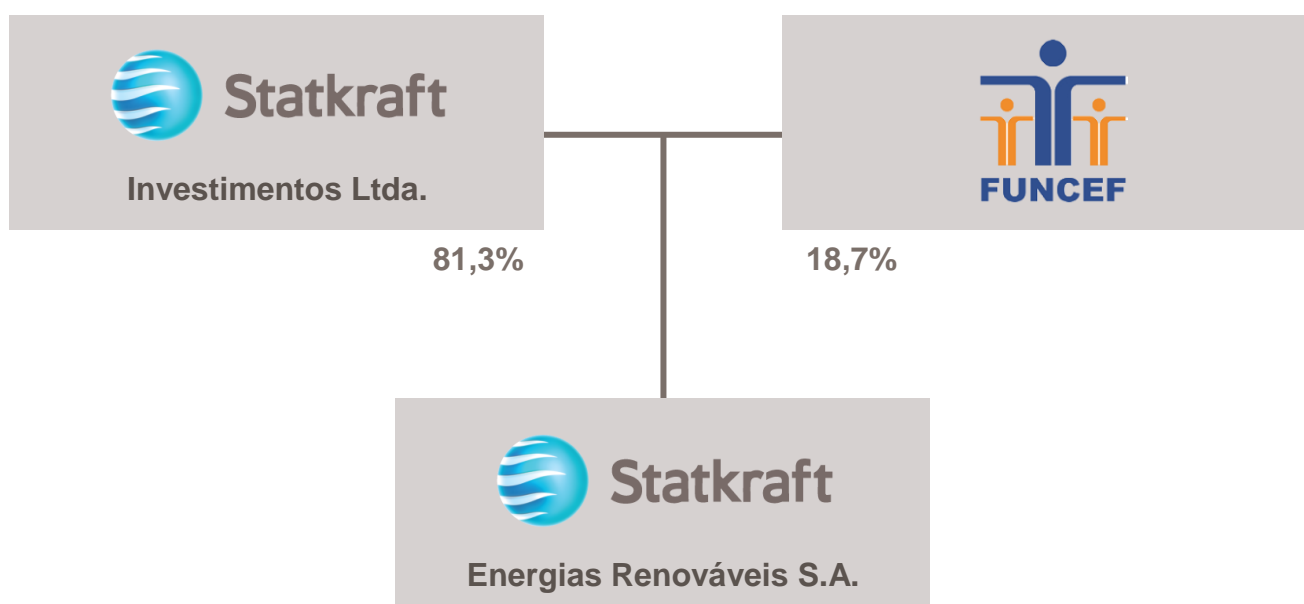
Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 316 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

A Statkraft Energias Renováveis S.A, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Atualmente a ENEX classifica-se entre as maiores empresas de O&M do país, operando mais de 110 plantas perfazendo capacidade total de cerca de 2,7 GW.

### 4) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



## GRUPO STATKRAFT

*No capital da Companhia desde Março de 2012*

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder e maior gerador de energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e gás de aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 403 plantas e uma capacidade de 19.029 MW, contando ainda com aproximadamente 4.200 funcionários espalhados em mais de 20 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

Em Junho/2014, resultado da reestruturação internacional, o Grupo Statkraft assumiu o controle acionário das empresas SN POWER no Brasil, uma joint-venture formada em 2002 por ela mesma em parceria também com o fundo norueguês de investimentos NORFUND, criada com o objetivo de atuar em mercados emergentes, especificamente os mercados da América do Sul, América Central, Ásia e África. Presente ativamente no Brasil desde 2008, a Statkraft também vem operando no mercado de comercialização de energia desde 2011, quando adquiriu a empresa Enerpar Energias do Paraná Ltda. cujos contratos de energia de longo prazo possuem vigência até 2025. A reestruturação internacional mencionada proporcionou a STATKRAFT assumir as operações no Brasil, Chile, Peru e Índia.

## FUNCEF

*No capital da Companhia desde setembro de 2009*

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 56 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos visam garantir o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

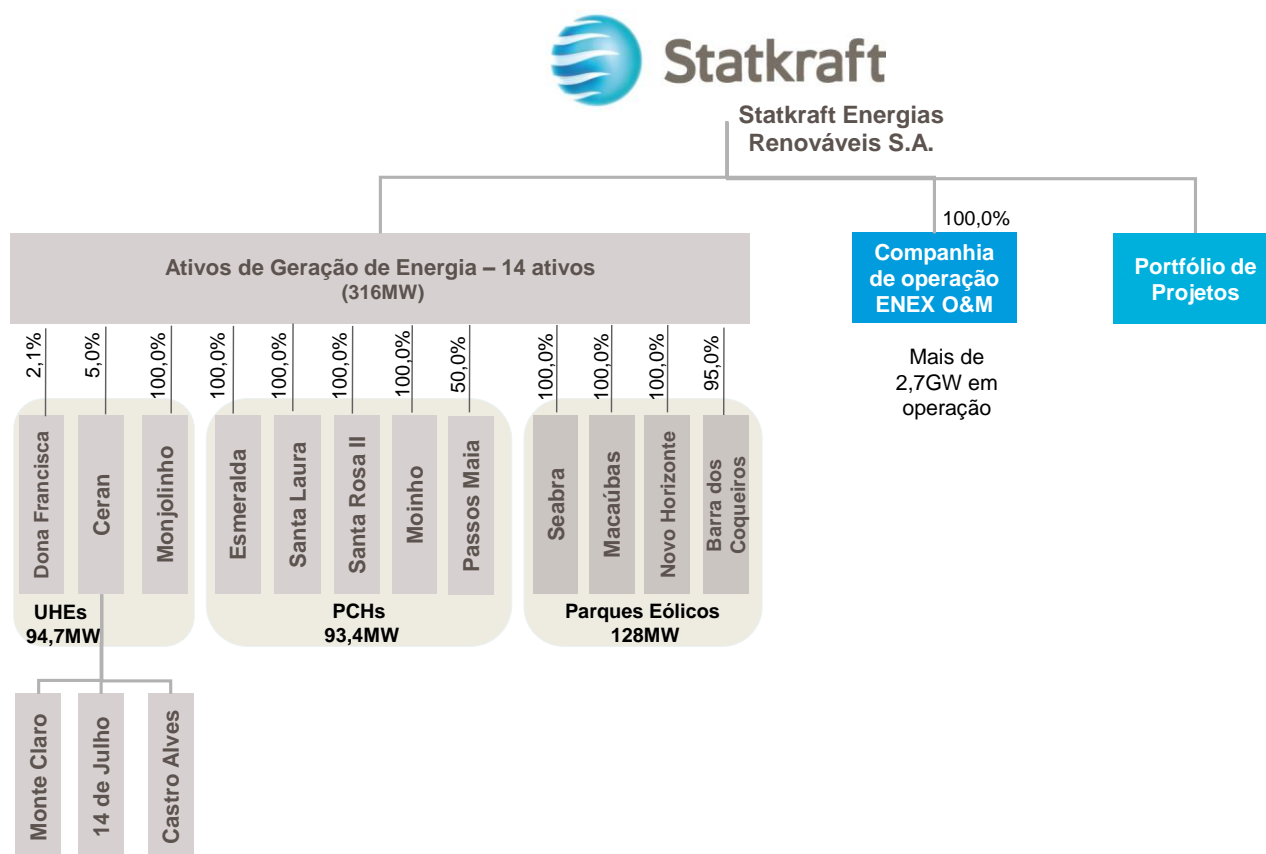
## 5) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética em plena expansão, com capacidade instalada de 316 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.

Por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos.

Também possui uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento.

Em agosto de 2015 a Companhia concluiu a operação de venda dos Ativos de Transmissão de Energia (MGE e Goiás) representando um importante evento de liquidez para a Companhia.



## 6) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

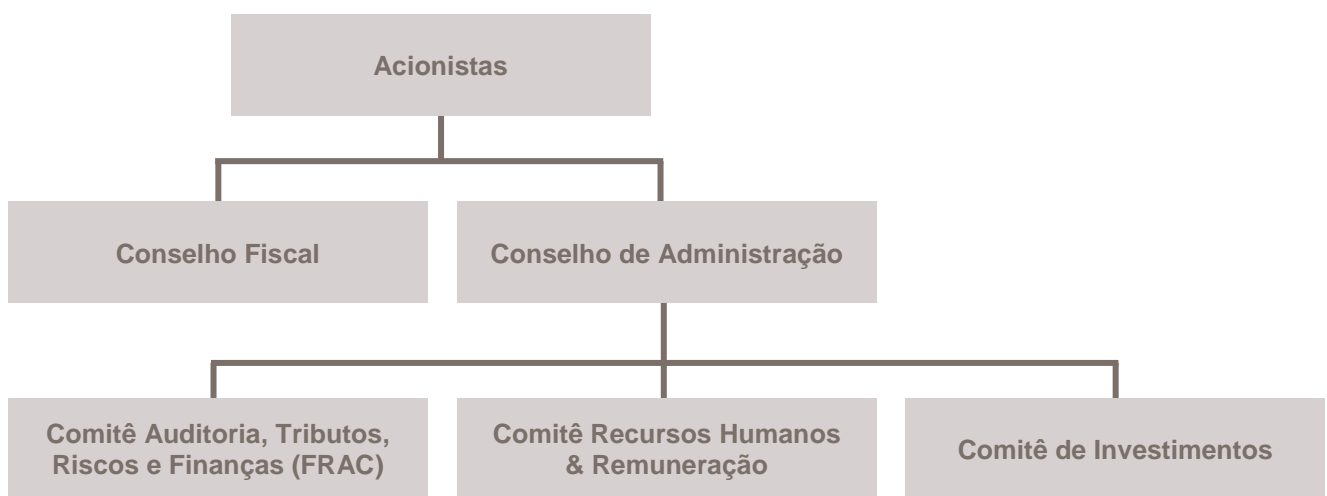
Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

Vale ressaltar que na conclusão da transição de controle foi assinado um aditamento entre os acionistas remanescentes na estrutura de capital (Statkraft e Funcef) visando melhoria da governança corporativa. Em sequência ao processo de melhoria de governança, a Companhia realizou durante o 3T15 alterações na composição do Conselho de Administração. A partir de 21 de agosto de 2015 o Conselho de Administração da Companhia é composto pelos seguintes membros:

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Austin Laine Powell	Efetivo	Hilde F. Bekier-Larssen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Kjersti Ronningen	Efetivo	Tore Haga	21.08.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Asbjorn Grundt	Efetivo	Tron Engebretsen	21.08.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Ruy Nagano	Efetivo	Raquel Cristina Marques da Silva	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Geraldo Aparecido da Silva	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Hilde F. Bekier-Larssen	Suplente	-	13.03.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tore Haga	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Raquel Cristina Marques da Silva	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF

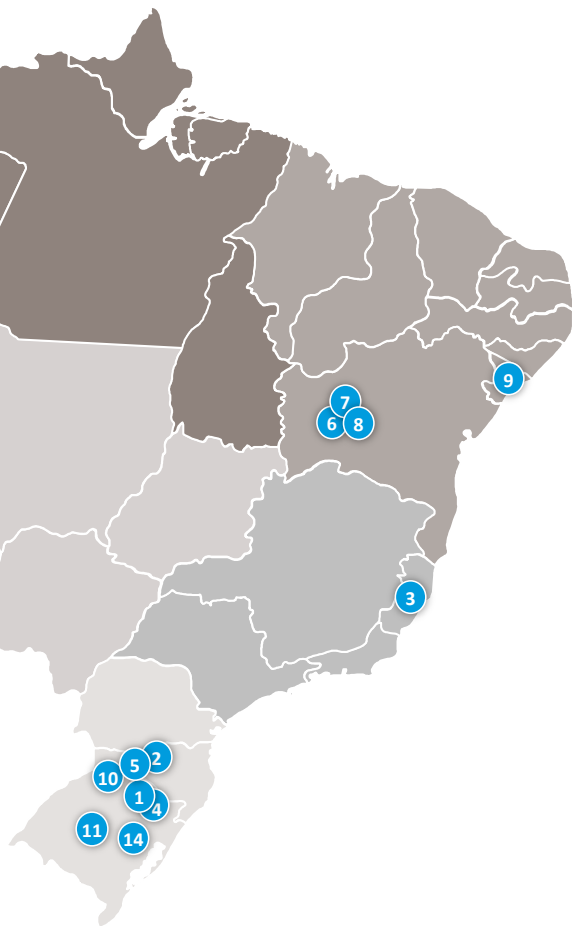
O organograma a seguir mostra a estrutura de governança revisada da Statkraft Energias Renováveis S.A.:





## 7) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 316 MW.



Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
<b>Geração PCH</b>			<b>Total:</b>	<b>105,9</b>
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
<b>Geração UEE</b>			<b>Total:</b>	<b>129,7</b>
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
<b>Geração UHE</b>			<b>Total:</b>	<b>559,0</b>
<b>Geração de Energia</b>			<b>Total:</b>	<b>794,6</b>
				<b>316,0</b>

No dia 30 de março de 2015 a Statkraft comunicou ao mercado a assinatura do acordo de venda da participação societária detida nos ativos de transmissão, compostos por Goiás Transmissão S.A. (25,5%) e MGE Transmissão S.A. (25,5%), com a EEB – Empresa de Energia de Bogotá. O fechamento da operação ocorreu em 21 de agosto de 2015, representando um importante evento de liquidez para a Companhia, no valor de R\$ 151 milhões, reforçando o caixa e melhorando a estrutura de capital, através da liquidação de parte da dívida consolidada (vide comentários no item 10. Perfil de Endividamento).

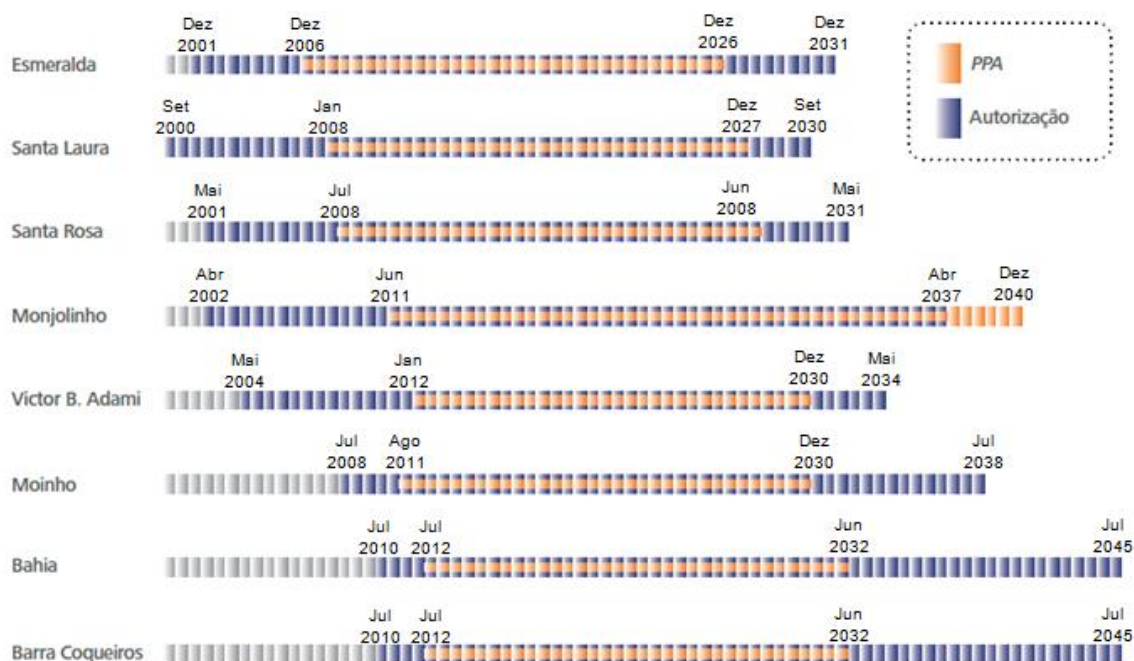
Considerando as práticas contábeis adotadas pela Companhia (CPCs e IFRS) e a conclusão da operação de venda das linhas, a Companhia reconheceu nos seus resultados os efeitos decorrentes da transação, conforme descrito no item 09. Desempenho Econômico-Financeiro.

### COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Priorizamos a comercialização de energia através de Contrato de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

A figura abaixo demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:





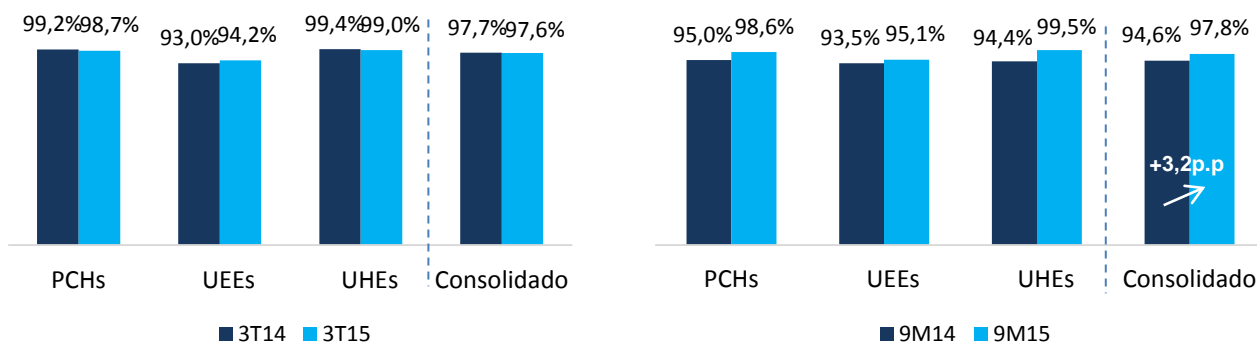
Vale ressaltar que no mês de junho/2015, como medida de proteção contra o risco setorial de GSF, a Companhia decidiu pela retirada das subsidiárias Moinho e Passos Maia do MRE, visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços. Também como medida para mitigar os riscos do GSF a Companhia adotou estratégia de sazonalização de garantia física, conforme descrito no item “Receita Líquida”.

### DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

No 3T15 as usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 97,6%, não apresentando alteração na comparação com o mesmo período de 2014. Já no 9M15 a disponibilidade média geral foi de 97,8%, representando um aumento de 3,2 p.p. na comparação com o mesmo período de 2014.

O aumento observado no 9M15 é fruto da melhora do índice de disponibilidade da (i) UHE Monjolinho, uma vez que durante o 2T14 ocorreu paralisação programada das unidades geradoras para manutenção das 30.000 horas; da (ii) PCH Passos Maia decorrente da manutenção corretiva na válvula borboleta ocorrida no 1T14, quando houve necessidade do esgotamento do túnel; e da (iii) UEE Barra dos Coqueiros com o avanço da implementação do plano de remediação.

### Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional (%)



## PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

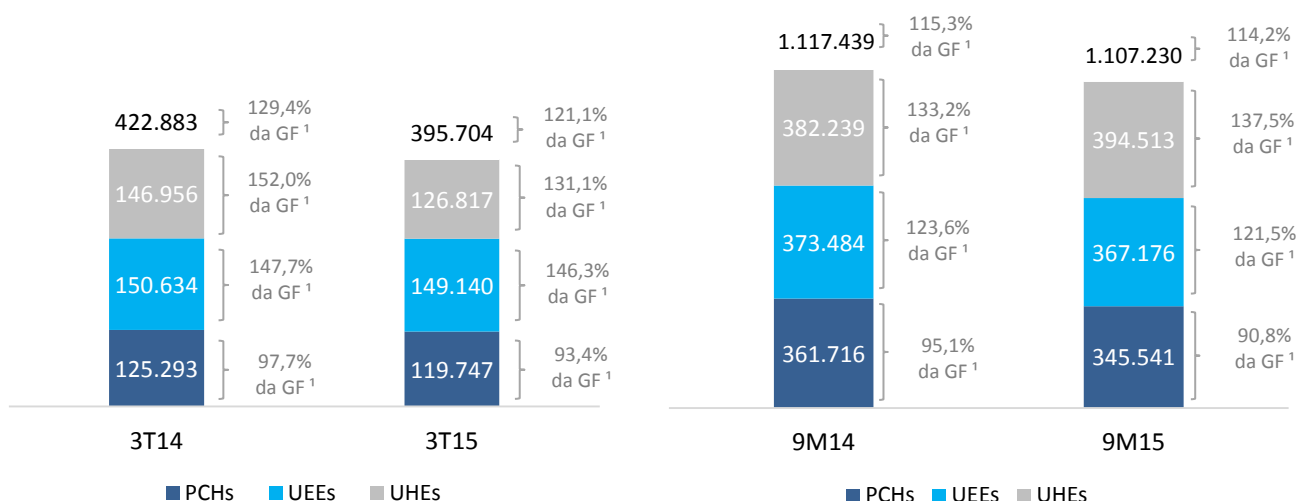
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 395,7 GWh no 3T15, apresentando redução de 6,4% na comparação com o mesmo período de 2014. Já no 9M15 a produção de energia elétrica foi de 1.107 GWh, apresentando redução de 0,9%, na comparação com o mesmo período de 2014.

Contribuíram para a redução da produção de energia elétrica os seguintes fatores: (i) no 3T15 nossas PCHs e UHE, localizadas na região sul, foram afetadas pela redução da afluência (107% ENA-S), sendo que no período 3T14 a afluência observada foi muito acima da média (229% ENA-S); e (ii) no 1T15 o regime de vento da região do Complexo da Bahia apresentou velocidade inferior ao observado no mesmo período de 2014.

Por outro lado contribuiu para o aumento da produção de energia: (i) a boa afluência observada na região sul durante o 1T15 (150% ENA-S) favorecendo nossas PCHs e UHE; (ii) a melhora na disponibilidade da Eólica de Barra dos Coqueiros somada a melhora no regime de ventos da região; e (iii) a melhora no 2T15, bem como no 3T15, do regime de vento na região do Complexo Eólico da Bahia.

Vale ressaltar que na média geral nossas usinas apresentam produção acima da garantia física, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:

### Produção de Energia Elétrica (MWh)



<sup>1</sup>GF – Garantia Física

## 8) Projetos em desenvolvimento

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento que soma 2.823 MW de potência instalada, sendo 1.817 MW próprios.

Dentre os projetos um grupo é classificado como Prioritários, representando 387 MW próprios. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento.

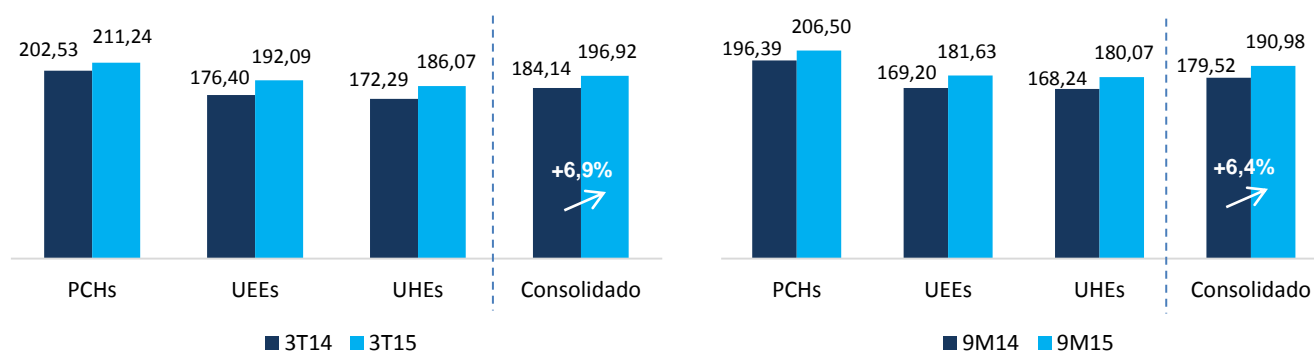
Considerando a conclusão da alteração de controle acionário, a Companhia está promovendo uma revisão do seu *pipeline* de projetos e o crescimento da capacidade instalada, com base nestes projetos, se dará em condições favoráveis de mercado.

## 9) Desempenho econômico-financeiro

### PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T15 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 196,92/MWh, aumento de 6,9% na comparação com o mesmo período de 2014, quando o preço líquido médio foi de R\$ 184,14/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos.

#### Preço Líquido Médio da Energia Comercializada\* (R\$/MWh)



\*ponderado pela energia comercializada do período.

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T15 a receita operacional líquida total somou R\$ 66,2 milhões, representando aumento de R\$ 4,0 milhões equivalente a 6,5% na comparação com o mesmo período de 2014, quando o valor foi de R\$ 62,1 milhões.

Na comparação entre os nove primeiros meses do ano, o aumento foi de R\$ 20,1 milhões, equivalente a 10,9%, totalizando R\$ 203,6 milhões no 9M15 ante R\$ 183,5 milhões no 9M14.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T14	3T15	Var %	9M14	9M15	Var %
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>62.143</b>	<b>66.172</b>	<b>6,5</b>	<b>183.470</b>	<b>203.552</b>	<b>10,9</b>
<b>Fornecimento de energia</b>	<b>53.866</b>	<b>57.266</b>	<b>6,3</b>	<b>160.727</b>	<b>177.786</b>	<b>10,6</b>
- Venda de energia	50.795	53.631	5,6	152.376	162.678	6,8
- Excedente líquido de geração Eólicas	6.502	7.309	12,4	11.422	9.038	-20,9
- Efeito GSF/MRE	(3.870)	(4.239)	9,5	(3.714)	5.505	-248,2
- Outros (reembolso seguro)	439	565	28,6	643	565	-12,2
<b>Serviços O&amp;M</b>	<b>8.112</b>	<b>8.649</b>	<b>6,6</b>	<b>21.948</b>	<b>24.995</b>	<b>13,9</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>165</b>	<b>257</b>	<b>55,8</b>	<b>795</b>	<b>771</b>	<b>-3,0</b>

### RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – VENDA DE ENERGIA

O aumento de R\$ 2,8 milhões no 3T15 é decorrente do reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias e em menor escala, do regime de sazonalização por alguns clientes, também refletido no aumento de R\$ 10,3 milhões no 9M15, na comparação com os mesmos períodos de 2014.

## RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EXCEDENTE LÍQUIDO DE GERAÇÃO EÓLICAS

O aumento de R\$ 807 mil no 3T15 é fruto da combinação do regime de ventos e disponibilidade dos parques eólicos, conforme comentado no item Geração e Disponibilidade. No 9M15 o valor apurado foi de R\$ 9,0 milhões, 20,9% abaixo do valor apurado no mesmo período de 2014, decorrente dos mesmos fatores acima mencionados.

## RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EFEITO GSF/MRE

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2015, apesar de menor criticidade em relação à 2014, permanece exigindo atenção em função das baixas aflúências observadas nos últimos meses, com exceção da região Sul, o que continua afetando significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF.

Como ações mitigatórias do risco do GSF, a Companhia adotou estratégia de sazonalização, alocando mais energia nos primeiros meses do ano, além de retirar no início do 3T15, duas usinas do MRE, sendo a PCH Passos Maia (participação acionária de 50%) e a PCH Moinho (100%), permitindo o benefício de maior receita da geração adicional à sua garantia física. Além disso, a partir da alteração do controle acionário da Companhia, esta passa a contar com o suporte especializado da *trading* (comercializadora de energia) pertencente ao grupo Statkraft, que aportará seu conhecimento e expertise na gestão do portfólio de energia da Companhia.

Como resultado, no 9M15 o efeito do GSF foi positivo em R\$ 5,5 milhões, valor R\$ 9,2 milhões acima do observado no mesmo período do ano anterior. Apesar do ajuste positivo do GSF nos nove primeiros meses de 2015, o resultado foi inferior ao esperado pela estratégia de sazonalização, por conta do cenário hidrológico.

Em julho/15 a 20ª Vara Federal de Brasília, em ação proposta pela Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica – APINE, da qual a Statkraft faz parte, proferiu decisão liminar mediante a qual “determinou à ANEEL que até o trânsito em julgado da presente ação, abstenha-se de proceder ao ajuste do MRE, em relação às associadas da APINE ora substituídas, caso haja geração total do MRE em montante inferior à garantia física desse mesmo conjunto”.

Por conta desta judicialização para discussão do tratamento do GSF as liquidações financeiras, que acontecem sempre dois meses após ao fato gerador, referente aos meses de julho e agosto, ocorreram com um mês de atraso.

## RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS DE O&M

A receita com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou aumento de R\$ 537 mil no 3T15 decorrente principalmente dos novos contratos firmados, bem como dos reajustes contratuais e faturamento de serviços especiais, também refletidos na variação a maior de R\$ 3,0 milhões no 9M15, na comparação com os mesmos períodos de 2014.

Ao final do 3T15 a ENEX operava 2,7 GW, aumento de 17,4% na comparação com o mesmo período de 2014, quando operava 2,3 GW.

## RECEITA LÍQUIDA DE OUTROS SERVIÇOS

Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Statkraft com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação não controlados integralmente (Passos Maia – 50%).

## CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 3T15, o custo dos serviços prestados somou R\$ 29,4 milhões, representando aumento de R\$ 3 milhões equivalente a 11,3% na comparação com o mesmo período de 2014, quando o valor foi de R\$ 26,4 milhões.

Na comparação entres os períodos o aumento foi de R\$ 4,7 milhões equivalente a 6% (abaixo da inflação acumulada no período), totalizando R\$ 82 milhões no 9M15 ante R\$ 77,3 milhões no 9M14.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:



<b>Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)</b>	<b>3T14</b>	<b>3T15</b>	<b>Var %</b>	<b>9M14</b>	<b>9M15</b>	<b>Var %</b>
<b>Custo Total</b>	<b>26.482</b>	<b>29.476</b>	<b>11,3</b>	<b>77.345</b>	<b>82.003</b>	<b>6,0</b>
<b>Custo do fornecimento de energia elétrica</b>	<b>20.438</b>	<b>22.462</b>	<b>9,9</b>	<b>61.213</b>	<b>62.504</b>	<b>2,1</b>
- Depreciação e amortização	14.837	14.485	-2,4	44.545	43.665	-2,0
- Encargos setoriais	2.278	4.173	83,2	6.676	7.979	19,5
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	3.323	3.448	3,8	9.631	10.151	5,4
- Custo com compra de energia elétrica	-	356	100	361	709	96,4
<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>6.044</b>	<b>7.014</b>	<b>16,0</b>	<b>16.132</b>	<b>19.499</b>	<b>20,9</b>
- Serviços de O&M	5.910	6.893	16,6	15.822	19.278	21,8
- Outros serviços	134	121	-9,7	310	221	-28,7

## DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

A redução observada de 2,4% na comparação entre os trimestres é fruto da baixa do imobilizado das Usinas do Complexo Eólico da Bahia ocorrido em dezembro de 2014, fator da negociação com fornecedores, além da revisão de taxas de depreciação.

## ENCARGOS SETORIAIS

O aumento de 83,2% observado no 3T15, na comparação com o 3T14, é decorrente de provisão para pagamento de TUST – Taxa do Uso do Sistema de Transmissão, por conta da injeção de energia gerada superior ao limite para obtenção de desconto na taxa. O aumento de 19,5% no 9M15 comparado ao mesmo período de 2014, deu-se pela mesma razão.

## OUTROS CUSTOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

O aumento observado no 9M15 é decorrente principalmente pelo reajuste por inflação dos serviços de O&M prestados pelo fornecedor dos equipamentos do Complexo Eólico da Bahia, contribuindo com variação de R\$ 502 mil, além dos gastos com materiais e serviços relacionados ao plano de remediação da usina de Barra dos Coqueiros. O aumento foi parcialmente compensado pela redução dos custos com prêmio de seguro de operação e civil das usinas.

## CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

Valores apurados em 2015 referem-se à compra de energia da UHE Monjolinho, a partir do contrato firmado com a UHE Dona Francisca, na qual participamos minoritariamente com 2,12% e cujo montante de energia está sendo utilizado para mitigar o efeito do GSF.

## SERVIÇOS DE O&M

O custo com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou aumento de R\$ 1 milhão no 3T15, equivalente a 16,6%, decorrente principalmente do aumento da estrutura para fazer frente ao aumento da receita de novos contratos, bem como dos reajustes contratuais e custos referentes à prestação de serviços especiais, também refletido na variação positiva de R\$ 3,5 milhões no 9M15, na comparação com os mesmos períodos de 2014.

## OUTROS SERVIÇOS

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Statkraft, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação, além do desenvolvimento de projetos.

## DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 3T15 as despesas operacionais atingiram R\$ 25,2 milhões, representando aumento de R\$ 16,3 milhões na comparação com o mesmo período de 2014, afetadas pela constituição de provisão para perdas em estudos de desenvolvimento, decorrente da transação de troca de controle acionário da Companhia. Sem esses efeitos não recorrentes, as despesas operacionais atingiriam R\$ 8,8 milhões, estando em linha na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T14	3T15	Var %	9M14	9M15	Var %
<b>Despesas (Receitas) Totais</b>	<b>8.948</b>	<b>25.232</b>	<b>182,0</b>	<b>23.228</b>	<b>50.696</b>	<b>118,3</b>
<b>Gerais e Administrativas totais</b>	<b>8.916</b>	<b>25.228</b>	<b>183,0</b>	<b>23.189</b>	<b>50.687</b>	<b>118,6</b>
- Gerais e administrativas	6.056	4.827	-20,3	15.872	14.481	-8,8
- Remuneração dos administradores	1.023	1.525	49,1	2.963	3.426	15,6
- Encargos Setoriais	938	879	-6,3	2.494	2.773	11,2
- Provisão para perda em contrato de energia	314	219	-30,3	825	742	-10,1
- Com estudos em desenvolvimento	585	17.964	2970,8	1.035	18.427	1680,4
- Provisão para perda de recebíveis de serviços de O&M	-	-33	100,0	-	1.063	100,0
- Provisão para contingências	-	-153	100,0	-	9.775	100,0
<b>Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas</b>	<b>32</b>	<b>4</b>	<b>-87,5</b>	<b>39</b>	<b>9</b>	<b>-76,9</b>

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 3T15 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 4,8 milhões, apresentando uma redução de 20,3% em comparação ao 3T14, quando atingiram R\$ 6,1 milhões. A redução é decorrente principalmente da redução nos gastos com publicações legais, no valor de R\$ 1,3 milhão. As variações observadas no 9M15 estão em linha com as variações do 3T15.

## HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

No 3T15, o aumento de 49,1% na comparação com o mesmo período de 2014 deu-se pelo pagamento de indenização rescisória aos diretores estatutários não mais pertencentes ao quadro da Companhia. O aumento foi parcialmente compensado pela redução na quantidade dos Diretores Estatutários (1T15).

## ENCARGOS SETORIAIS

Referente a taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada.

## PROVISÃO PARA PERDA EM CONTRATO DE ENERGIA

As despesas contemplam provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros pelo déficit de geração de energia, conforme previsto em contrato.

## DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

No 3T15 a Companhia adequou sua metodologia, reclassificando contabilmente R\$ 16,4 milhões de custos de desenvolvimento de alguns projetos anteriormente contabilizados no ativo intangível. Tal medida considera as etapas de desenvolvimento de tais projetos e encontram-se em consonância com IFRS/CPC, não representando provisão para perda, uma vez que os projetos continuam no portfólio de desenvolvimento da Companhia. Também contribuiu a reclassificação de R\$ 1,3 milhão para a conta "Ganho (perda) na alienação de investimentos" referente a aportes nos ativos de transmissão. Desconsiderando esses efeitos não recorrentes as despesas atingiriam R\$ 1,5 milhão, acima dos R\$ 585 mil do mesmo período de 2014.

Tais despesas contemplam investimentos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. A Companhia mantém estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento, para implementação dos mesmos, em condições favoráveis de mercado.

### PROVISÃO PARA PERDA DE RECEBÍVEIS DE SERVIÇOS DE O&M

Constituição de provisão para perda de recebíveis vencíveis da ENEX com prazo superior a 180 dias.

### PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

As despesas contemplam provisão para contingências relacionadas à venda dos ativos de Transmissão.

### RESULTADO FINANCEIRO

Conforme ressaltado anteriormente, em função dos eventos de liquidez como o aporte de R\$ 155 milhões no capital da holding e a venda dos ativos de transmissão no valor de R\$ 151 milhões, a Companhia realizou a liquidação antecipada das dívidas da holding e da dívida de uma de suas subsidiárias, indexada em dólares. Essas liquidações trouxeram expressiva melhoria na estrutura de capital e perfil de dívida da Companhia, eliminando também a exposição cambial, que resultará na melhoria do resultado financeiro a partir do 4T15. Ainda no 3T15 o resultado foi afetado pelos eventos abaixo mencionados.

No 3T15 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 43,0 milhões, aumento de R\$ 11,7 milhões, equivalente a 37,2%, na comparação com o 3T14, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 31,4 milhões. Tal variação é explicada principalmente pelo aumento da variação cambial passiva, no valor de R\$ 16,3 milhões.

Já no 9M15 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 107,5 milhões, aumento de R\$ 41,2 milhões, equivalente a 62,2%, na comparação com o 9M14, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 66,3 milhões. Tal variação é explicada principalmente pela variação cambial passiva de R\$ 44,4 milhões ocorrida, bem como pela constituição de provisão para encargos financeiros relacionadas com a venda dos ativos de Transmissão, no valor de R\$ 6 milhões.

Com o pagamento antecipado da dívida atrelada ao dólar norte americano, ocorrida no mês de setembro de 2015, a Companhia eliminou os riscos de exposição cambial.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T14	3T15	Var %	9M14	9M15	Var %
<b>Despesas financeiras</b>	<b>35.787</b>	<b>56.016</b>	<b>56,5</b>	<b>89.734</b>	<b>141.210</b>	<b>57,4</b>
- Com financiamentos (v)	18.443	17.050	-7,6	54.136	51.734	-4,4
- Cartas de fiança bancária (iv)	1.574	416	-73,6	5.725	1.755	-69,3
- IOF e multa e juros sobre tributos (vi)	1.799	1.359	-24,5	2.587	2.657	2,7
- Variações monetárias e cambiais passivas (i)	12.542	31.432	150,6	16.647	64.183	285,6
- Concessões a pagar e outras despesas (iii)	650	2.836	336,3	6.423	9.018	40,4
- Outras despesas financeiras (ii)	779	2.923	275,2	4.216	11.863	181,4
<b>Receitas financeiras</b>	<b>4.404</b>	<b>12.967</b>	<b>194,4</b>	<b>23.453</b>	<b>33.714</b>	<b>43,8</b>
- Com aplicações financeiras (vii)	944	4.984	428,0	4.478	8.323	85,9
- Variações monetárias e cambiais ativas (viii)	1.836	3.394	84,9	16.767	17.853	6,5
- Outras receitas financeiras (ix)	1.624	4.589	182,6	2.208	7.538	241,4
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>31.383</b>	<b>43.049</b>	<b>37,2</b>	<b>66.281</b>	<b>107.496</b>	<b>62,2</b>

## DESPESAS FINANCEIRAS

No 3T15 as despesas financeiras atingiram R\$ 56,0 milhões, apresentando aumento de R\$ 20,2 milhões, equivalente a 56,5% na comparação com o 3T14, quando atingiram R\$ 35,8 milhões. Tal variação é decorrente (i) do aumento da variação cambial passiva da subsidiária Energen, no valor de R\$ 16,3 milhões, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao China Development Bank (CDB) e que foi liquidado em setembro de 2015; (ii) constituição de provisão para encargos financeiros relacionadas com a venda dos ativos de Transmissão; (iii) do aumento dos gastos com concessões, no valor de R\$ 2,2 milhões, decorrente da variação do IGPM com reflexo no saldo da UBP da subsidiária Monjolinho;

Por outro lado, o aumento das despesas financeiras no 3T15 foi parcialmente compensado pela (iv) redução das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 1,2 milhão, principalmente em função da retirada das fianças contratadas nos financiamentos tomados pela Statkraft, bem como fianças corporativas com controladores; (v) pela redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento, apesar do aumento da TJLP e CDI; e (vi) pela redução das despesas com IOF, apesar da constituição de provisão para IOF dos mútuos *intercompany*, no valor de R\$ 1,4 milhões ocorridos por força do pagamento da dívida da subsidiária Energen.

As variações do 9M15 estão em linha com o observado no trimestre.

## RECEITAS FINANCEIRAS

No 3T15 as receitas financeiras atingiram R\$ 13 milhões, apresentando aumento de R\$ 8,6 milhões, equivalente a 194,4% na comparação com o 3T14, quando atingiram R\$ 4,4 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (vii) do aumento do rendimento com aplicações financeiras, em função da maior disponibilidade de recursos; (viii) do aumento das variações monetárias ativas por reversão de provisão, no valor de R\$ 1,6 milhões; e (ix) da correção do saldo de recebíveis referente ao superávit de geração das Eólicas da Bahia no valor de R\$ 3,0 milhões.

As variações do 9M15 estão em linha com o observado no trimestre.

## RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 3T15 participações societárias representou perda de R\$ 5,3 milhões, em comparação com uma perda de R\$ 2,6 milhões apurada no 3T14.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	3T14	3T15	Var %	9M14	9M15	Var %
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	(3.163)	(75)	-97,6	6.208	4.982	-19,7
- Dividendos recebidos	827	58	-93,0	3.757	1.261	-66,4
- Ganho (perda) na alienação de investimentos	62	(5.049)	-8243,5	1.244	(18.371)	-1576,8
- Amortização de ágio	(288)	(288)	-	(863)	(863)	-
<b>Resultado de participações</b>	<b>(2.562)</b>	<b>(5.354)</b>	<b>109,0</b>	<b>10.346</b>	<b>12.991</b>	<b>25,6</b>

## PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que foi afetado no 3T15 pela sazonalização da sua energia contratada no mercado livre, já previsto em contrato. Em 2014 também compunham o valor o resultado da participação mantida nos ativos de Transmissão.

## DIVIDENDOS RECEBIDOS

Composto por dividendos recebidos referentes à participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas – CERAN (5%) e Dona Francisca (2,12%). A redução observada no acumulado dos 9 meses de 2015 é fruto do efeito do GSF, bem como pela redução dos preços da energia contratada pela Usina Dona Francisca.



## **GANHO (PERDA) NA ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS**

No acumulado dos 9 meses de 2015 a despesa contempla principalmente provisão para: (i) baixa dos dividendos reconhecidos dos ativos de Transmissão no valor de R\$ 10,6 milhões, por força da venda dos ativos; (ii) perda entre valor de venda e valor contábil dos ativos de transmissão R\$ 4,7 milhões; (iii) perda pela baixa do investimento realizado na subsidiária Enercasa no valor de R\$ 2,9 milhões, por força da transferência do seu controle para o grupo Jackson, através do Fundo Caixa FIP Cevix; (iv) perda pela baixa de investimento realizado na UHE Cubatão, no valor de R\$ 894 mil. A variação foi parcialmente compensada pela reversão de provisão para investimentos nos ativos de transmissão, no valor de R\$ 1,3 milhão.

## **AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO SOBRE INVESTIMENTO**

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

## **IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 9M15, o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 16,9 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ (7,1) milhões e por IR diferido no valor de R\$ 24 milhões.

As movimentações que contribuíram para a constituição do IR diferido foram: (i) provisão para ajuste ao valor recuperável de investimentos na Statkraft no valor de R\$ 5,4 milhões; (ii) prejuízo fiscal da Energen no valor de R\$ 18,3 milhões e (iii) diferenças de tratamento entre critérios contábeis e fiscais na ENEX no valor de R\$ 289 mil.

## **OPERAÇÕES DESCONTINUADAS**

No 9M15 e no 9M14 as operações descontinuadas somaram R\$ (6,7) milhões e R\$ (8,7) milhões, respectivamente, representando o resultado da Enercasa, cujo controle foi transferido para o FIP Cevix em 13 de julho de 2015.

## **PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES**

No 3T15 e no 9M15 a participação de não controladores foi de R\$ (959) mil e de R\$ (1.781) mil, respectivamente, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

## **LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO**

No 3T15 foi registrado prejuízo de R\$ 24,4 milhões, enquanto que no 3T14 apuramos prejuízo de R\$ 8,4 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para o efeito negativo da variação cambial passiva de R\$ 28,4 milhões.

No 9M15 foi registrado prejuízo de R\$ 39,5 milhões, enquanto que no 9M14 apuramos lucro de R\$ 13,1 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

## **EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527**

O EBITDA alcançou R\$ 20,6 milhões no 3T15, apresentando redução de 47,1% em relação ao 3T14, quando alcançou R\$ 38,9 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 31,5 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 62,6% para 31,1% da receita operacional líquida no 3T14 e 3T15.

EBITDA (R\$ mil)	3T14	3T15	Var %	9M14	9M15	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	(8.421)	(24.381)	-189,5	13.061	(39.485)	-402,3
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	(2.243)	(12.558)	459,9	5.209	(16.867)	-423,8
(+) Despesas financeiras líquidas	31.383	43.049	37,2	66.281	107.496	62,2
(+) Depreciação e Amortização	14.837	14.485	-2,4	44.545	43.550	-2,2
(+) Operação descontinuada	3.432	-	-100	8.692	6.718	-22,7
<b>EBITDA – ICVM nº 527</b>	<b>38.988</b>	<b>20.595</b>	<b>-47,1</b>	<b>137.788</b>	<b>101.412</b>	<b>-26,4</b>
Receita Líquida	62.143	66.172	6,5	183.470	203.552	10,9
<b>Margem EBITDA</b>	<b>62,7%</b>	<b>31,1%</b>	<b>-31,6p.p</b>	<b>75,1%</b>	<b>49,8%</b>	<b>-20,6p.p</b>

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

## 10) Perfil do endividamento

A Companhia, em função da sua curva acelerada de crescimento, principalmente observada nos últimos 5 anos, tem como estratégia a busca de financiamentos de longo prazo, preferencialmente em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frente aos elevados investimentos requeridos pelos projetos. Destaca-se o bom perfil da dívida, que apresenta prazo médio e custos competitivos além de uma tendência de desalavancagem.

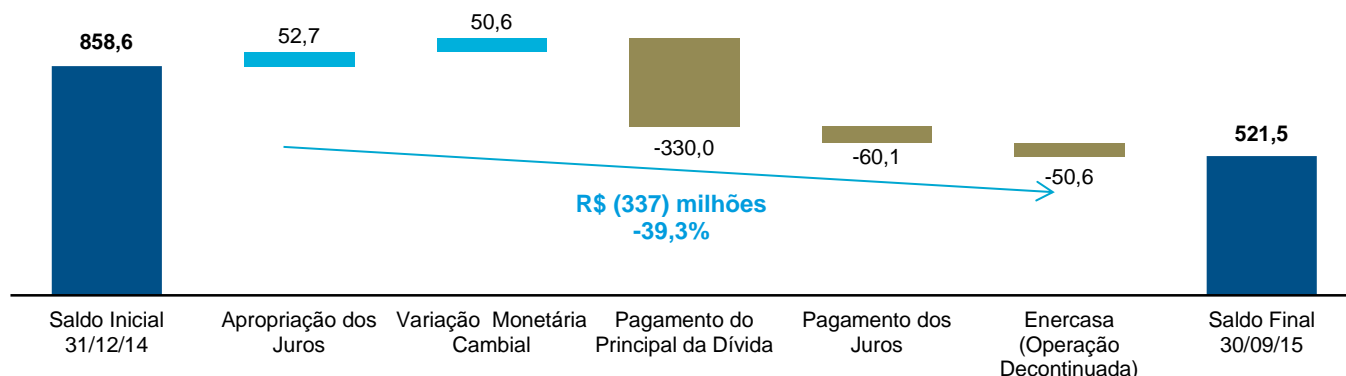
Em 30 de setembro de 2015 a dívida líquida somava R\$ 368,1 milhões, representando redução 53% na comparação com 31 de dezembro 2014, quando a dívida líquida somava R\$ 783,7 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2014	30 de setembro de 2015	Diferença nominal	Var. %
<b>Endividamento</b>	<b>858.602</b>	<b>521.495</b>	<b>-337.107</b>	<b>-39,3</b>
- Financiamento de obras - BNDES	342.140	267.505	-74.635	-21,8
- Financiamento de obras – BNB	259.414	253.836	-5.578	-2,2
- Financiamento de obras – CDB	114.105	-	-114.105	-100,0
- Debêntures – Holding	124.675	-	-124.675	-100,0
- Capital de giro - Holding	18.166	-	-18.166	-100,0
- Outros (leasing)	102	154	52	51,0
<b>Caixa e aplicações financeiras</b>	<b>(74.914)</b>	<b>(153.361)</b>	<b>-78.447</b>	<b>104,7</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>783.688</b>	<b>368.134</b>	<b>-415.554</b>	<b>-53,0</b>

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

**Endividamento:** entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 39,3% ou R\$ 337,1 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 330 milhões de principal, sendo R\$ 18,3 milhões de empréstimos de capital de giro da Controladora, R\$125 milhões das debêntures, R\$ 24,2 milhões com BNDES, R\$ 5,3 milhões com o BNB e R\$ 157 milhões com o CDB; (ii) o pagamento de R\$ 60,1 milhões de juros, sendo R\$ 17,2 milhões com BNDES, R\$ 13,5 milhões com BNB e R\$ 15,9 mil com capital de giro e debêntures da Controladora e R\$ 13,4 milhões com CDB e (iii) destinação da dívida da subsidiária Enercasa para operação descontinuada no valor de R\$ 50,6 milhões, por conta da sua transferência de controle para o Grupo Jackson através do Fundo Caixa FIP Cevix.

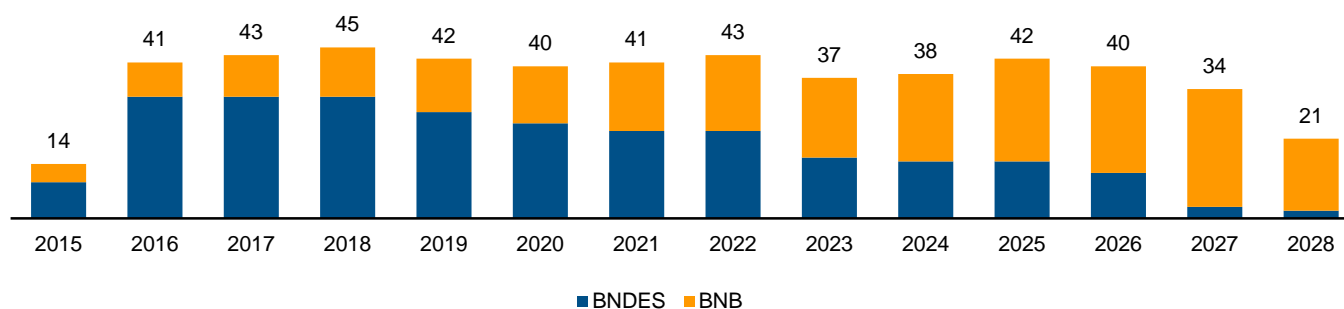


Por outro lado as movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) a variação cambial referente ao empréstimo tomado em dólar pela subsidiária Energen junto ao CDB, no valor de R\$ 50,6 milhões; (ii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 52,7 milhões, sendo R\$ 17,5 milhões com BNDES, R\$ 13,3 milhões com BNB, R\$ 5,7 milhões com CDB, R\$ 16,2 milhões com Debêntures e R\$ 981 mil com os demais financiamentos da Statkraft.

Conforme mencionado anteriormente em função do fechamento da operação de consolidação do controle acionário e da capitalização da companhia pelos acionistas em R\$ 119 milhões, ocorrida no dia 13 de julho de 2015, que somados aos R\$ 36 milhões ocorridos em maio, permitiu a Companhia promover a liquidação da dívida da Holding (1ª e 2ª emissão de debêntures) no mês de julho e agosto, melhorando ainda mais o perfil de sua dívida e alavancagem.

Adicionalmente, no mês de setembro a Companhia promoveu a liquidação antecipada da subsidiária Energen com os recursos da venda dos ativos de transmissão, acabando dessa forma com a exposição a variação cambial.

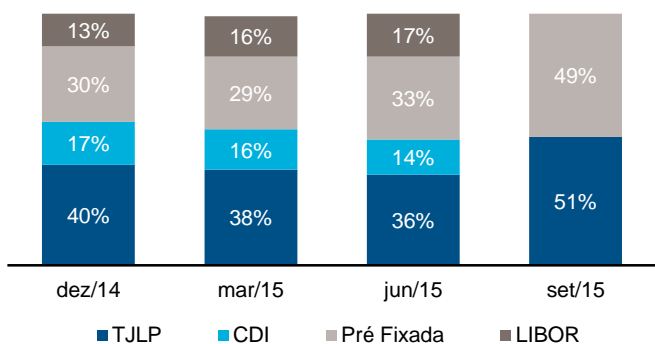
O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 521,5 milhões de 30 de setembro de 2015, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



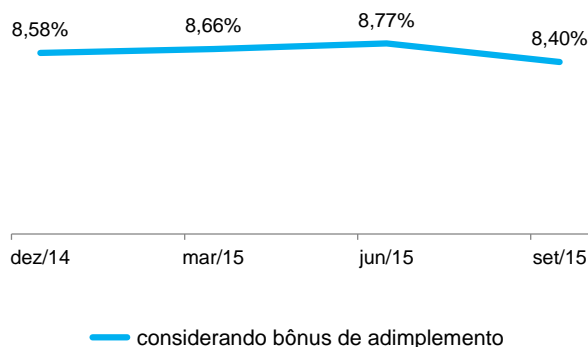
Em setembro de 2015, em função da liquidação da dívida da Holding a companhia não possui empréstimo indexado ao CDI. Da mesma forma, em função da liquidação da dívida da subsidiária Energen, a Companhia também não possui dívida indexada a LAIBOR. No mesmo período, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 51%, representada pelos empréstimos do BNDES, conta 49% do pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

O custo médio ponderado da dívida bancária apresentou redução apesar do aumento da TJLP para 7%.

### Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador

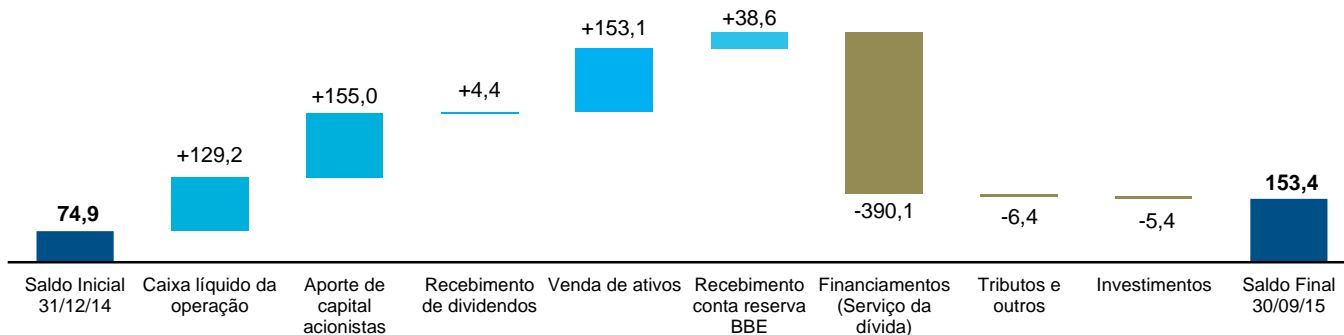


### Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



**Caixa e aplicações financeiras:** entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 78,5 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 129,2 milhões, (ii) recebimentos de dividendos da Passos Maia e participações minoritárias no total de R\$ 4,4 milhões; (iii) venda de ativos no total de R\$ 153,1 milhões; (iv) o recebimento de conta reserva BBE de R\$ 38,6 milhões; e (v) aporte de capital no valor de R\$ 155,0 milhões.



Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 60,1 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 330,0 milhões; (iii) pagamento de tributos sobre o resultado no valor de R\$ 6,4 milhões e (iv) investimentos realizados no valor de R\$ 5,4 milhão.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de setembro de 2015 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 72,4 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 80,9 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, bem como pela constituição de conta reserva para as contingências da BBE.



## 11) Investimentos

Entre os anos de 2010 até 2012, a Statkraft executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, entre recursos próprios e capital de terceiros.

No 9M15, a Companhia investiu R\$ 5,4 milhões através de aportes de capital nos seus empreendimentos de transmissão de energia, atualmente em operação comercial, bem como aquisição de bens do imobilizado e intangível.

## 12) Gestão de pessoas

Em 30 de setembro de 2015 a Statkraft Energias Renováveis S.A. contava com 51 colaboradores diretos, sendo 5 Diretores Estatutários e 46 celetistas. O aumento observado no número de colaboradores diretos, na comparação com 30 de junho de 2015, quando o número era de 32 colaboradores, reflete o plano de integração entre as estruturas operacionais no Brasil.

Adicionalmente a subsidiária ENEX contava com 377 colaboradores.

Com o plano de estruturação do departamento do RH, iniciado no segundo semestre de 2015, a Administração demonstra seu compromisso com o desenvolvimento de seus colaboradores através do maior foco na gestão de pessoas.

Atualmente dois projetos estão em andamento:

### PROJETO CARGOS E CARREIRA

Objetivo é estruturar política de administração salarial de forma objetiva, coerente e alinhada ao nosso negócio, direcionando os gestores na tomada de decisão. O ponto de partida do projeto considera a elaboração e definição do perfil de cargos da organização, que definirá claramente os papéis e responsabilidades de cada um, bem como as competências e áreas de conhecimento. Após conclusão projeto são esperados os seguintes resultados:

- ▶ Clareza dos papéis e responsabilidades, competências e requisitos de cada cargo;
- ▶ Administração com base conceitual;
- ▶ Cargos serão criados e avaliados dentro de conceitos técnicos;
- ▶ Gestão realizada através das descrições de cada cargo;
- ▶ Adequação das nomenclaturas dos cargos;
- ▶ Reconhecimento e clareza dos níveis hierárquicos da empresa.

### PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS:

Este projeto tem como principal objetivo consolidar o modelo de gestão da empresa através do desenvolvimento das competências de liderança dos gestores, e, assim, fomentar a cultura organizacional de forma a atender às demandas estratégicas com as pessoas e através das pessoas.

O projeto contempla três principais etapas:

- ▶ Workshop da cultura: que tem como objetivo sensibilizar os gestores da empresa para que atuem de acordo com a visão, missão e valores da organização, bem como serem exemplos com relação ao código de conduta.
- ▶ Processos de Gestão de Pessoas: treinamento nos processos chave de gestão de pessoas que englobam: seleção por competência, remuneração estratégica, avaliação por competência, gestão do turnover, relações trabalhistas e políticas e procedimentos internos.

- ▶ Desenvolvimento de competências: programa de desenvolvimento com foco nas principais competências de liderança, sensibilizando os gestores para exercerem sua função, inspirando, desenvolvendo equipes e entregando resultados através das pessoas.

Ao final do projeto, cada gestor será capaz de aprimorar seu autoconhecimento e realizar seu plano individual de desenvolvimento, considerado seus potenciais e talentos, bem como oportunidades.

Este projeto contemplará todos os níveis de liderança da empresa e deverá ser concluído até novembro de 2015. A proposta considera também a necessidade de reciclagem anual.

### 13) Demonstrações financeiras consolidadas

#### BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2014	30 de setembro de 2015	Var. %
<b>Circulante</b>	<b>82.842</b>	<b>129.785</b>	<b>56,7%</b>
Caixa e equivalente de caixa	23.744	72.428	205,0%
Contas a receber (i)	30.452	39.657	30,2%
Dividendos a receber (ii)	10.934	525	-95,2%
Impostos a recuperar	9.780	7.041	-28,0%
Estoques	1.233	1.438	16,6%
Despesas antecipadas	4.015	628	-84,4%
Outros ativos (iii)	2.684	8.068	200,6%
<b>Não Circulante</b>	<b>184.580</b>	<b>219.152</b>	<b>18,7%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Aplicação financeira restrita (iv)	51.170	80.933	58,2%
Contas a receber (i)	23.314	25.155	7,9%
Partes relacionadas	14.061	9.502	-32,4%
Imposto de renda e contribuição social diferido (v)	30.713	50.825	65,5%
Investimentos não controlados ao valor justo (vi)	63.698	52.269	-17,9%
Tributos a recuperar	269	259	-3,7%
Outros ativos	1.355	209	-84,6%
<b>Investimentos (vii)</b>	<b>180.990</b>	<b>27.331</b>	<b>-84,9%</b>
<b>Imobilizado (viii)</b>	<b>1.142.404</b>	<b>1.036.636</b>	<b>-9,3%</b>
<b>Intangível (ix)</b>	<b>116.210</b>	<b>96.888</b>	<b>-16,7%</b>
<b>Propriedades para Investimentos</b>	<b>25.237</b>	<b>25.250</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total Ativo</b>	<b>1.732.263</b>	<b>1.535.042</b>	<b>-11,4%</b>

- ▶ **(i) Contas a receber: (a) no circulante (+R\$ 9,2 milhões):** o aumento observado é decorrente principalmente (i) da reclassificação do não circulante para o circulante do saldo a receber do excedente da geração das Usinas Eólicas Novo Horizonte e Seabra, no valor de R\$ 10,6 milhões; sendo parcialmente compensado pela redução do contas a receber da Enx-O&M em R\$ 0,5 milhão e redução R\$ 0,9 milhão nas hidrelétricas impulsionado pelo impacto do GSF. **(b) não circulante (+R\$1,8 milhão):** o aumento observado é decorrente unicamente pelo efeito de geração excedente, acima do contratado, das Usinas Eólicas da Bahia.
- ▶ **(ii) Dividendos a receber (-R\$ 10,5 milhões):** redução decorrente da provisão para perda à valor recuperável dos dividendos destinados em 2013 pela investida Goiás Transmissão S/A no valor de R\$ 10,4 milhões.

- ▶ **(iii) Outros ativos (+R\$ 5,4 milhões):** constituição de crédito de serviços de engenharia para o desenvolvimento de projetos, no valor R\$ 4,0 milhões, derivado do fechamento da operação de troca do controle da Companhia.
- ▶ **(iv) Aplicação financeira restrita (+R\$ 29,8 milhões):** aumento decorrente da constituição de aplicação financeira restrita, no valor de R\$38,6 milhões, referente ao recebimento da Jackson Empreendimentos S.A, relacionada à contingência civil do processo de arbitragem da BBE, derivado do fechamento da operação de troca do controle da Companhia. Por outro lado, o aumento foi parcialmente compensado pelo resgate da aplicação dada em garantia às Debentures 1ª emissão, no valor de R\$ 8,9 milhões, derivado da liquidação antecipada da dívida.
- ▶ **(v) Imposto de renda e contribuição social deferida – ativa e passiva (+R\$ 27,9 milhões):** os tributos diferidos sobre variação cambial foram realizados pela liquidação da dívida com o CDB, ocorrida em setembro de 2015, dessa forma somente restaram saldo de tributos ativos no final de setembro 2015. A variação é decorrente principalmente da constituição de R\$18,3 milhões sobre prejuízo fiscal da Energen, R\$ 5,4 milhões referente às diferenças temporárias sobre a reclassificação de projetos do intangível e R\$ 2,6 milhões sobre reavaliação de investimentos não controlados ao valor justo.
- ▶ **(vi) Investimentos não controlados ao valor justo (-R\$ 11,4 milhões):** no 2º trimestre de 2015 a Companhia efetuou reavaliação do valor justo dos investimentos nas Usinas Hidrelétricas CERAN e Dona Francisca, por conta de premissas mercadológicas e macro econômicas.
- ▶ **(vii) Investimentos (-R\$ 153,6 milhões):** redução por conta da venda dos investimentos nas Linhas de Transmissão Goiás e MGE (-R\$155,8 milhões). Além deste montante, a linha de mantidos para venda e operação descontinuada foi impactada pela evolução na conclusão da operação de transição de controle da então Desenvix Energias Renováveis S/A, que culminou na transferência da ex-controlada Enercasa Energia Caiuá S/A, e o reconhecimento nesta linha de +R\$ 1,9 milhão.
- ▶ **(viii) Imobilizado (-R\$ 105,8 milhões):** redução por conta, essencialmente, do volume de depreciação incorrida no período de nove meses de 2015 no valor R\$ 43,6 milhões, e pela não consolidação em 30 de setembro de 2015 do imobilizado da Enercasa S/A – R\$ 66,0 milhões, que passou a ser tratada contabilmente como uma operação descontinuada, por conta da intenção de transferência ao acionista Jackson S/A.
- ▶ **(ix) Intangível (-R\$ 14,7 milhões):** reclassificação dos custos de desenvolvimento de alguns projetos, anteriormente contabilizados no ativo intangível, para investimentos, no valor de R\$ 14,7 milhões. Tal medida é decorrente do enquadramento à nova política da Companhia e não representa provisão para perda, uma vez que os projetos continuam no portfólio de desenvolvimento da Companhia.

**BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:**

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2014	30 de setembro de 2015	Var. %
<b>Circulante</b>	<b>209.771</b>	<b>132.769</b>	<b>-36,7%</b>
Fornecedores	8.701	6.922	-20,4%
Financiamentos (x)	109.646	41.841	-61,8%
Partes relacionadas	5.091	405	-92,0%
Concessões a pagar	6.791	7.245	6,7%
Salários e encargos sociais	6.251	5.557	-11,1%
Impostos e contribuições	15.343	16.365	6,7%
Imposto de renda e contribuição social	2.814	3.522	25,2%
Provisão contrato de energia (xi)	11.788	-	-100,0%
Dividendos propostos	47	47	0,0%
Outros passivos (xii)	43.299	50.865	17,5%
<b>Não Circulante</b>	<b>840.480</b>	<b>612.289</b>	<b>-27,2%</b>
Financiamentos (x)	748.956	479.654	-36,0%
Imposto de renda diferido (v)	7.783	-	-100%
Concessões a pagar	57.702	60.429	4,7%
Provisão para perda em investimentos	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social	718	775	7,9%
Impostos e contribuições	851	918	7,9%
Outros passivos (xii)	24.470	70.513	188,2%
<b>Total Passivo</b>	<b>1.050.251</b>	<b>745.058</b>	<b>-29,1%</b>
<b>Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora</b>	<b>682.012</b>	<b>789.984</b>	<b>15,8%</b>
<b>Capital social (xiii)</b>	<b>725.312</b>	<b>880.312</b>	<b>21,4%</b>
<b>Ajuste de avaliação patrimonial</b>	<b>30.997</b>	<b>23.454</b>	<b>-24,3%</b>
<b>Prejuízos acumulados</b>	<b>(74.211)</b>	<b>(111.915)</b>	<b>50,8%</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>(86)</b>	<b>(1.867)</b>	<b>2070,9%</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>1.732.263</b>	<b>1.535.042</b>	<b>-11,4%</b>

- ▶ **(x) Financiamentos circulante e não circulante (-R\$ 337,1 milhões):** principalmente por conta da liquidação das debentures e empréstimo da subsidiária Energen, conforme explicações contidas no item 10 "Perfil do Endividamento".
- ▶ **(xi) Provisão contrato de energia (-R\$ 11,8 milhões):** o saldo representava provisão para penalidade na investida Enercasa S/A, e por conta do tratamento deste investimento como operação descontinuada o valor deixou de figurar nesta linha em 30 de junho de 2015.
- ▶ **(xii) Outros passivos circulantes e não circulantes (+R\$ 53,6 milhões):** aumento destas linhas essencialmente por conta do reconhecimento de passivos relacionados aos investimentos nas Linhas de Transmissão Goiás e MGE, sendo contingências cíveis no valor de R\$ 9,9 milhões, e de penalidade e correção por atraso de aporte de capital no montante de R\$ 6,0 milhões. Adicionalmente, contribuiu para o crescimento a constituição de provisão para contingência civil do processo de arbitragem da BBE, no valor de R\$ 38,6 milhões,



para a qual foi constituída aplicação financeira restrita como garantia, oriunda do recebimento da Jackson Empreendimentos S.A.

- ▶ **(xiii) Capital social (+R\$ 155,0 milhões):** aumento devido integralização de capital pelos acionistas Statkraft Investimentos e FUNCEF.

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	3T14	3T15	Var %	9M14	9M15	Var %
<b>Receita operacional</b>	<b>62.143</b>	<b>66.172</b>	<b>6,5%</b>	<b>183.470</b>	<b>203.552</b>	<b>10,9</b>
Custo do fornecimento de energia	(20.438)	(22.462)	9,9%	(61.213)	(62.504)	2,1%
Custo dos serviços prestados	(6.044)	(7.014)	16,0%	(16.132)	(19.499)	20,9%
<b>Lucro bruto</b>	<b>35.661</b>	<b>36.696</b>	<b>2,9%</b>	<b>106.125</b>	<b>121.549</b>	<b>14,5%</b>
Gerais e administrativas	(8.916)	(25.228)	183,0%	(23.189)	(50.687)	118,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	(32)	(4)	-81,3%	(39)	(9)	-76,9%
Provisão para perdas em investimentos	-	-	-	-	-	-
Participação nos lucros de controladas	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>26.713</b>	<b>11.464</b>	<b>-76,0%</b>	<b>82.897</b>	<b>70.853</b>	<b>-14,5%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(31.383)</b>	<b>(43.049)</b>	<b>37,2%</b>	<b>(66.281)</b>	<b>(107.496)</b>	<b>62,2%</b>
Despesas financeiras	(35.787)	(56.016)	56,5%	(89.735)	(141.210)	57,4%
Receitas Financeiras	4.404	12.967	194,4%	23.454	33.714	43,7%
Participação nos lucros de coligadas	(3.163)	(75)	-97,6%	6.208	4.982	-19,7%
Dividendos recebidos	827	58	-93,0%	3.757	1.261	-66,4%
Ganho (perda) na alienação de investimentos	62	(5.049)	-100,0%	1.244	(18.371)	-1576,8%
Amortização ágio	(288)	(288)	0,0%	(863)	(863)	0,0%
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(7.232)</b>	<b>(36.939)</b>	<b>410,8%</b>	<b>26.962</b>	<b>(49.634)</b>	<b>-284,1%</b>
Imposto de renda e contribuição social	2.243	12.558	-459,9%	(5.209)	16.867	-423,8%
Prejuízo proveniente das operações descontinuadas	(3.432)	-	-100%	(8.692)	(6.718)	-22,7%
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>(8.421)</b>	<b>(24.381)</b>	<b>189,5%</b>	<b>13.061</b>	<b>(39.485)</b>	<b>-402,3%</b>
Acionistas da Controladora	(8.105)	(23.422)	189,0%	13.310	(37.704)	-383,3%
Participação de não controladores	(316)	(959)	203,4%	(249)	(1.781)	615,3%

#### INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.